

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRAPropriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico *Talhava* — Lisboa • Telefone 2

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Assambargamento e especulação

NOTAS & COMENTARIOS

Restrição de água? Informam-nos da Ar-
de água? cada que o ministro do
comércio vai nomear
uma comissão para propor as medidas
que devem ser imediatamente tomadas
quanto à restrição do consumo da
água em Lisboa e seu máximo aproveita-
mento e fazer o estudo completo do
problema definitivo para assegurar o
abastecimento de água na capital.

O sr. Veltinho Correia mandou ofi-
cialmente à Câmara Municipal pedin-
do-lhe para indicar os nomes de dois
vereadores que devem fazer parte da
comissão. Com o ministro esteve ontem
conferenciando sobre o assunto o sr.
Carlos Pereira, director da Companhia
das Águas.

Restrição de água? Mas como, se o
consumo já está limitadíssimo? Na casa
de quem estas linhas escreve, e em tan-
tas outras sucede o mesmo, só há água
quando há — pela madrugada, sendo
completa a sua ausência durante o dia e
uma parte da noite.

A briosa Tem pretensões a não
intangível ser discutida, porque se
julga superior, e, portanto, inacessível, a briosa.

Anteontem, na estação do Cais do
Sodré, pelas 22 horas, três senhoras,
que se encontravam na carruagem dum
combóio que estava para partir, em-
quanto esperavam pela abalada, discutis-
ram animadamente a carestia da vida
nas diversas regiões do país. Uma dia-
zia que na Batalha comprava o açúcar a
600 o quilo; outra, que na Parede o
pagava a 2800, tendo palavras de recriminação
contra o comércio ladravaz e
toda a gente que não é ele produtor
assambargável. O leite há dias em que
tem faltado absolutamente, apesar de
não poder conservar-se sonegado, por-
que assim se alteraria. O açúcar não
aparece, o pão tem faltado, e é fácil
provar que tais carencias, resultam da
deficiência de produção cerealífera e da
insuficiência de importação. Bem se sabe
que alcança açúcar quem quiser pagá-lo
a quatro, cinco, dez e até quinze escudos
o quilo. Pudera! Como o produto
escasseja, negociante que dele tenha
dadas sacas procurará tirar com a venda
dela lucros que lhe chegam para um
prédio ou pouco menos, o que já não
aconteceria se a abundância, provocando
o concorrente comercial, manitasse
as fúrias gananciosas dos vampiros. Pudera!
Por mais alto que seja o preço, a
fome é tanta que sempre aparecerão
compradores. A cuba do especulador
é muitas vezes fomentada pelas suges-
ções do consumidor afiito que não en-
contra o que procura. E' frequente
dar-se o caso de segredar um cliente ao
mercio que declara não possuir certo
gênero:

— Não me importava de pagar mais.
Mas arranje-me você, peço-lhe por tu-
do, afim duzentas e cinqüenta...
Os senhores são quase diariamente
abordados por afilhos chefe de família
que na iminência de ficar sem casa,
descoberto, o que é suficiente a tirar
o valor às acusações que produzem.
E por pensarmos assim é que não
nos faz mossa a passagem do tal mani-
festo que argui a imprensa de publicar,
paga pela Companhia, qualquer coisa
sobre a greve dos eletricistas, embora
a imprensa operária, cujos processos
não confundem com os da burguesia,
não gostamos de confusões...
• • •

Escondendo Um grupo de assi-
nantes que pagam fez
a mão publicar um pequeno
manifesto onde se acu-
a o pessoal dos elétricos de fazer o
jogo da Companhia, se ataca a imprensa
e se poupa a câmara, o que é sinto-
mático. O tal grupo não se apresenta,
como é próprio de criaturas que tem
a ombriade em alguma conta, de rosto
descoberto, o que é suficiente a tirar
o valor às acusações que produzem.

E por pensarmos assim é que não
nos faz mossa a passagem do tal mani-
festo que argui a imprensa de publicar,
paga pela Companhia, qualquer coisa
sobre a greve dos eletricistas. E' que
também somos da imprensa, embora
o povo se sublevar contra o assambargamento
hipotético desses gêneros.
Jogarão impuns os governantes, prin-
cipais responsáveis da escassez. O povo
dirá:

— Não temos isto, não temos aquilo,
não temos nada. Está tudo assambargado...

E logo os governantes obtêmperam,
ressessos:

— Pois é, efectivamente. O assambargamento
é o grande cancro nacional.

Auxilié-nos o povo a exterminá-lo, e a
terra ressurgirá!

E o povo vai no embrulho. Há toda-
o em tudo isto uma grande dose de
fim, uma cegueira profundíssima,
que cumpre ir aclarando. O produto
das nossas observações leva-nos a esta
conclusão: os gêneros faltam-nos, não
nunca por que estejam assambargados,
mas principalmente porque os não há,
os comerciantes, os novos ricos, os
vampiros, opulentam-se não assambargando,
mas especulando. Governam-se
não em reter os gêneros mas em com-
prá-los por dez para vende-los por mil,
os mercados estão exaustos de tudo. O
comprador quer comprar e não en-
contra a venda o produto de que ne-
cessita. Deste desequilíbrio entre a ofer-
ta e a procura nasceu a especulação,
que mais posses tem mais facil-
dades tem de especular. Assambargar,
que deixa menos. Comprar hoje
para vender amanhã apressa a realiza-
ção de lucros, e é isto que se pretende.
Os cadávres apagam-se os vermes.
Uma nação como a nossa é um cadáver,
que fadadamente deixamos de dizer.

Agitação em Espanha

A federação patronal ameaça
com o lock-out. — Um exército

sindicalista?

BARCELONA, 12. — A federação pa-
tronal anunciou que declarará o lock-
out no caso de serem levadas a efeito
as greves anunciamadas.

A polícia fez numerosas buscas nos do-
mílios de conhecidos sindicalistas,

intendendo folhas clandestinas, cha-
veiros, cifras e outros documentos im-
portantes, entre eles um que fala

sobre a formação de um exército sindicalis-
ta de 100 mil homens. — *Rádio*.

Transatlântico que descarrega

CADIZ, 12. — Chegou o transatlântico

Monserrat, descarregando, apesar da
porte amanhã para Barcelona, com a
tripulação completa. — *Rádio*.

O governo vai reduzir os sindi-
calistas a torresmos?

VALENCIA, 12. — Chegou o gover-
no civil, declarando que o governo

seriamente preocupado com a si-
nual, terrorista nesta cidade. O go-
verno anuncia que o governo vai

presentar ao parlamento um projeto

de lei para atacar o sindicalismo e a
ação destruidora.

o governador traz autorização para

pedir um prémio de mil pesetas a

um dos assassinos do conde

de Salvatierra, os quais se assegura-
rem chegar de Barcelona dois dias

depois do crime. — *Rádio*.

Uma greve vitoriosa nos Açores

Segundo lemos no diário *A União*,
de Angra do Heroísmo, os carregadores

de carvão que trabalham no pôrto

da Horta, da ilha do Faial, declararam-
se em greve, reclamando o salário de

8500 insulanos (6500 continentais), e o dóbro quando

esse serviço seja prestado de noite ou ao

domingo e dias sancionados, pois por

conveniência dos vapores que ali vão

abastecer-se de carvão, esse trabalho

tem de ser prestado com a maior rápi-
dez possível.

Os grevistas conseguiram sair triun-
fantes, ficando estabelecido o salário de

6500 para os dias de semana e 12500 para

o trabalho de noite ou ao domi-
go e dia sancionado.

Por dia sancionado, cremos, enten-
de-se os feriados da república e os da

igreja, pois que nos Açores não estão

estes por completo abolidos, como su-
cede nas províncias.

CONSELHO JURÍDICO da C. G. I.

O advogado deste Conselho que, ex-
traordinariamente, deu consultas ante-
ontem, dará hoje as suas consultas se-
manais, às 21 horas.

Uma hora antes, reunirão o Conselho
para apreciar vários casos que lhe fo-
ram submetidos.

• • •

Francia

O governo não quer tratar com a

missão bolchevista

LONDRES, 12. — O governo francês

deu instruções ao adido comercial frances

em Londres para não ter quaisquer

relações ou conversações com Kameneff

e Krassin.

O ministro francês dos negócios es-
trangeiros declarou estar decidido a re-
conhecer o general Wrangel e dar-lhe

toda a assistência material. A França

notificou a Lloyd George a sua decisão.

— Rádio.

CONSELHO JURÍDICO da C. G. I.

O advogado deste Conselho que, ex-
traordinariamente, deu consultas ante-
ontem, dará hoje as suas consultas se-
manais, às 21 horas.

Uma hora antes, reunirão o Conselho
para apreciar vários casos que lhe fo-
ram submetidos.

• • •

Francia

O governo não quer tratar com a

missão bolchevista

LONDRES, 12. — O governo francês

deu instruções ao adido comercial frances

em Londres para não ter quaisquer

relações ou conversações com Kameneff

e Krassin.

O ministro francês dos negócios es-
trangeiros declarou estar decidido a re-
conhecer o general Wrangel e dar-lhe

toda a assistência material. A França

notificou a Lloyd George a sua decisão.

— Rádio.

• • •

Francia

O governo não quer tratar com a

missão bolchevista

LONDRES, 12. — O governo francês

deu instruções ao adido comercial frances

em Londres para não ter quaisquer

relações ou conversações com Kameneff

e Krassin.

O ministro francês dos negócios es-
trangeiros declarou estar decidido a re-
conhecer o general Wrangel e dar-lhe

toda a assistência material. A França

notificou a Lloyd George a sua decisão.

— Rádio.

• • •

Francia

O governo não quer tratar com a

missão bolchevista

LONDRES, 12. — O governo francês

deu instruções ao adido comercial frances

em Londres para não ter quaisquer

relações ou conversações com Kameneff

e Krassin.

O ministro francês dos negócios es-
trangeiros declarou estar decidido a re-
conhecer o general Wrangel e dar-lhe

toda a assistência material. A França

notificou a Lloyd George a sua decisão.

— Rádio.

• • •

Francia

O governo não quer tratar com a

missão bolchevista

